



Relatório de Atividades

2006/2007



Instituto de Pesquisas Ecológicas

Índice

04	Acreditamos Que
06	Apresentação
08	Diretoria
09	Quem fez
11	Modelo de conservação
12	Destaque do ano
14	Pontal do Paranapanema
16	Projeto 1. Conservação do mico-leão-preto.
20	Projeto 2. Iniciativa de conservação da Anta Brasileira.
24	Projeto 3. As águas vão rolar: restauração de paisagens, conservação de recursos hídricos e espécies ameaçadas no Pontal do Paranapanema.
26	Projeto 4. Andanças – Monitoramento de mamíferos na paisagem fragmentada do Pontal do Paranapanema.
28	Projeto 5. Resgatando a Mata Atlântica do Pontal do Paranapanema: reforma Agrária com reforma Agroecológica
32	Projeto 6. Café com Floresta: criando suficiência alimentar e biodiversidade ecológica
36	Projeto 7. Restauração de paisagens e conservação de espécies ameaçadas da Mata Atlântica.
38	Projeto 8. Espécies Sentinelas
42	Projeto 9. Ecobuchas
44	Projeto 10. O Pulo do Gato: a jaguatirica como detetive da paisagem no Pontal do Paranapanema.
46	Nazaré Paulista
48	Projeto 1. Aliança para a conservação da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica
52	Projeto 2. Centro Brasileiro de Biologia da Conservação - CBBC
56	Projeto 3. Unidade de Negócios Sustentáveis
60	Projeto 4. Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade – ESCAS
62	Projeto 5. Nascentes Verdes – Rios Vivos: Restaurando a paisagem para conservar a água.
66	Amazônia - Baixo Rio Negro
68	Projeto 1. Conservação do Peixe-boi da Amazônia
72	Projeto 2. Conservação do Sauim-de-Manaus
74	Projeto 3. Educação Ambiental
78	Projeto 4. Ecoturismo com base comunitária
82	Projeto 5. Etnobotânica e Manejo Agroflorestal
84	Projeto 6. Mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro
86	Projeto 7. Consórcio ALFA - Aliança para a conservação da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica
88	Projeto 8. Navegando, Educação na Amazônia
92	Projeto 9. Elaboração de Plano de Negócios para Turismo no Parque Estadual do Rio Negro
94	Projeto 10. Elaboração de Plano de Gestão para o Parqu e Estadual do Rio Negro Setor Sul
96	Projeto 11. Apoio ao Programa de Formação de Agentes Ambientais Voluntários
98	Região costeira: norte do Paraná e sul de São Paulo
100	Projeto 1. Manejo de Pesca e Maricultura.
104	Projeto 2. Conservação Do Mico-Leão-da-Cara-Preta.
108	Projeto 3. Educação Ambiental.
110	Relatório Financeiro

MISSÃO

Desenvolver e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade que promovam benefícios sócio-econômicos por meio de ciência, educação e negócios sustentáveis





ACREDITAMOS QUE

*O ser humano tem o dever ético com a biodiversidade.
Por isso com ciência, educação e negócios sustentáveis,
promove a conservação dos recursos socioambientais
do Brasil*

Esse relatório expressa os resultados da atuação do IPÊ nos anos de 2006 e 2007.



O documento apresentado aqui foi formatado para mostrar resultados de projeto por projeto com ênfase nos objetivos, principais resultados e, sempre que pertinente, os beneficiários. Os últimos cinco anos foram extraordinários para a instituição. Como você poderá observar nas páginas a seguir, alcançamos metas nunca imaginadas, cumpridas com resultados além do esperado.

O IPÊ passou por uma organização administrativa significativa no ano de 2006. Foi implantado um sistema informatizado de gestão financeira e reestruturado o sistema contábil. Com isso, em 2007, a instituição pôde passar por uma auditoria externa, o que certamente trouxe ainda mais credibilidade à organização. Também nesse campo, e graças a um esforço conjunto do conselho, diretoria e staff, principalmente em relação à Administração e a Unidade de Negócios Sustentáveis, no ano de 2006, os recursos financeiros livres, pela primeira vez, foram suficientes para cobrir o déficit de investimentos administrativos. Isso se deveu, sobretudo, à criação de um fundo de “endowment”, ou fundo patrimonial, formado por apoios obtidos com recursos de programas de “Marketing Relacionado à Causa”, estabelecidos com as empresas Alpargatas e Grupo Martins. No campo da educação, o Centro Brasileiro de Biologia da Conservação (CBBC), a escola de conservação do IPÊ, promoveu continuamente cursos e outras atividades, como workshops, encontros, reuniões organizadas por projetos do IPÊ e por outras instituições. Nos dois últimos anos,

o CBBC deu uma contribuição expressiva à formação de profissionais em conservação e sustentabilidade. Nesse período, foram ministrados 44 cursos para 727 estudantes e profissionais de sete países: Brasil, Colômbia, Peru, Guatemala, Chile, Venezuela, Equador. Isso significou um importante passo no componente educação, um dos pilares da missão institucional, e ao mesmo tempo foi suficiente para, no último ano, garantir superávit para alcançar a sua própria sustentabilidade. Ainda nessa área, o IPÊ conseguiu criar e implementar um programa de pós-graduação em Biologia da Conservação e Desenvolvimento Sustentável. O Conselho Técnico Científico (CTC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes/MEC), aprovou o mestrado profissional proposto pelo instituto, que será oferecido em 2008 na Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS). Com o apoio da Natura SA, e planejamento da McKinsey & Company, o campus está se tornando realidade. Em um terreno especialmente comprado em Nazaré Paulista, um novo campus será construído com capacidade para 50 alunos de tempo integral. O prédio será modelo de arquitetura ambientalmente correta em projeto criado pelos arquitetos Newton Massafumi e Tânia Parma, vencedores de um concurso realizado para a nova Escola.

O IPÊ chegou, em 2007, à expressiva marca de 90 pessoas trabalhando na instituição. Todavia, o programa de capacitação do próprio pessoal que compõe a equipe profissional não para. Por isso, atualmente o IPÊ conta com sete doutores, sete doutorandos, 18 mestres e cinco mestrandos, além do grupo

que ainda está na graduação, atuando como estagiários da instituição. O IPÊ tem presença em seis localidades do Brasil, o que mostra sua consolidação ao longo do tempo: Pontal do Paranapanema, Nazaré Paulista e Ariri em São Paulo; Superagui e região costeira ao norte do Paraná; Baixo Rio Negro, no Amazonas; Floresta Naativa, em Portel, no Pará e no Pantanal, Mato Grosso do Sul. Com o trabalho nestas seis localidades, o IPÊ está ajudando a proteger mais de 5 milhões de hectares de floresta tropical. Além disso, a instituição está cada vez mais envolvida em restauração de florestas (só em 2006 restaurou mais de 200 hectares) e tem ajudado a salvar mais de 10 espécies ameaçadas de extinção. Todo o trabalho é realizado em conjunto com as comunidades das regiões onde o IPÊ atua, tendo educação ambiental e alternativas sustentáveis de desenvolvimento como base indispensável às ações de conservação. Com isso, as pessoas se integram à natureza e melhoram de vida a partir de práticas que contribuem para sua proteção.

No campo internacional, o IPÊ faz parte de uma aliança, o Wildlife Trust Alliance, que progride continuamente. No mês de dezembro de 2006, os membros da Aliança se reuniram na Ilha Margarita, na Venezuela, e elaboraram um plano de ação com 10 pontos que inclui: medicina da conservação, resolução de conflitos ser humano e fauna, levantamento de risco ecossistêmico, mudanças climáticas globais e serviços ecossistêmicos, entre outros.

Nesses dois anos, a instituição foi brindada com mais dois importantes prêmios de conservação que se juntam à coleção, o Prêmio Ford na categoria conquista individual e o X Prêmio

Cidadania Mundial, da Comunidade Bahá'í do Brasil. Apesar da categoria dos prêmios serem “Conquista Individual”, Suzana Padua, expressou-se da seguinte forma:

Apesar da categoria do prêmio ser individual gostaria de enfatizar que não recebi o prêmio sozinha. Esse reconhecimento mostra a importância de fazer parte de uma equipe como a do IPÊ, na qual todos têm paixão pelas causas com as quais trabalham, comprometido com a missão e a competência em uma cadeia de conhecimentos multidisciplinares.

Gostaríamos de encerrar, reafirmando nossa convicção de que o ano de 2008 será ainda mais cheio de bons resultados e realizações, com a nossa grande “Família IPÊ” unida em seus valores e objetivos que visam um Brasil cada vez mais socioambientalmente desenvolvido.

Brasília, 25 de janeiro de 2008

Suzana Padua

Suzana Machado Padua, Ph.D. Presidente

Claudio Valladares Padua

Claudio Valladares Padua, Ph.D. Diretor Científico



Diretoria Executiva

Presidente
Suzana Machado Padua, Ph.D

Vice-Presidente
Claudio Valladares Padua, Ph.D

Conselho de Administração
Alice Penna e Costa –
Ana Maria Laet - Ana Laet Design
Carlos Penna
Carlos Klink, Ph.D
Christina Gabaglia Penna
Marcos Sá Corrêa
Mary Pearl, Ph.D
Pedro Leitão

Conselho Fiscal
Antonio Carlos Laet
Gustavo Josef Wigman
Juscelino Martins

Financeiro
Marcelo Josef Wigman

Assistentes
Renata Teixeira
Silvéria Pinheiro
Viviam Conceição

Quem fez o IPÊ em 2006

Aires Aparecida Administração Alessandra Nava Veterinária Alexandre T. A. Nascimento Biólogo Alexandre Uezu Biólogo Anders G. da Silva Geneticista Andrea Peçanha Travassos Bióloga Antonio Vicente Moscoliato Engenheiro Florestal Camila Toledo Engenheira Agrônoma Clarice Bassi Bióloga Cassio Peterka Veterinário Monique Gasparro Estagiária de Biologia Claudio Padua Diretor Científico Cristiana Saddy Martins Veterinária Cristina Tófoli Ecóloga Debora Bandeira Veterinária Eduardo Badialli Engenheiro Agrônomo Eduardo Humberto Ditt Engenheiro Agrônomo Emanuela A. Ginez Turismóloga, Educador Ambiental Fernanda Rossetto Turismóloga Fernanda Zimbres Bióloga Fernando Lima Biólogo Filipe Mosqueira Geógrafo Flavia Souza Rocha Bióloga Gislaiane de Carvalho Bióloga, Educadora Ambiental Haroldo B. Gomes Biólogo, Técnico Agroflorestal Hercules Quelu Administração Humberto Z. Malheiros Biólogo Ivete de Paula Administração Itana Educadora Ambiental Jefferson Ferreira Lima Geógrafo Karla Monteiro Paranhos Bióloga Laury Cullen Jr. Engenheiro Florestal Lidiane de Paula CBBC Lizandra Mayra Estagiária de Comunicação Lucia Agathe J. Schmidlin Bióloga Leonardo P. Kurihara Biólogo Marcelo Wigman Economista Marcelo Schiavo Nardi Veterinário Maria das G. de Souza Bióloga, Educadora Ambiental Mariana Figueiredo Estagiária de Biologia Mariana Semeghini Bióloga, Educadora Ambiental Mirian Ikeda Bióloga, Educadora Ambiental Nailza Pereira Turismóloga Nivaldo R. Campos Biólogo, Técnico Agroflorestal Oscar Sarcinelli Economista Patrícia Medici Engenheira Florestal Patrícia Paranaguá Engenheira Florestal Paula Piccin Jornalista Plínio Ribeiro Economista Rafael Ruas Biólogo Renata Teixeira Administração Sara Nanni Jornalista Silvéria Pinheiro Administração Sílvia R. Fernandes Advogada Suzana Padua Presidente, Educadora Ambiental Sherre Nelson turismóloga Thaís Claire Estagiária de Educadora Ambiental Thiago M. Cardoso Bióloga Tiago Pavan Beltrame Engenheiro Florestal Viviam Conceição Administração Viviane Pinheiro Administração Aline Ponciano Barbosa CBBC Aparecida Donizeti de Paula CBBC Benedita Nazaré da Silva CBBC Eduardo Goularte de Fiori CBBC Elenice Ponciano Barbosa CBBC Ernesto da Silva CBBC Jane Antônia da Silva CBBC João Batista Caraça CBBC José Carlos de Souza Oliveira CBBC Margarida dos Santos CBBC Maria Helena de Paula CBBC Regiane Aparecida Mendes CBBC Roseli de Paula CBBC Silvana Pinheiro CBBC Viviane Aparecida da Silva CBBC Genivaldo B. dos Santos Técnico Agroflorestal

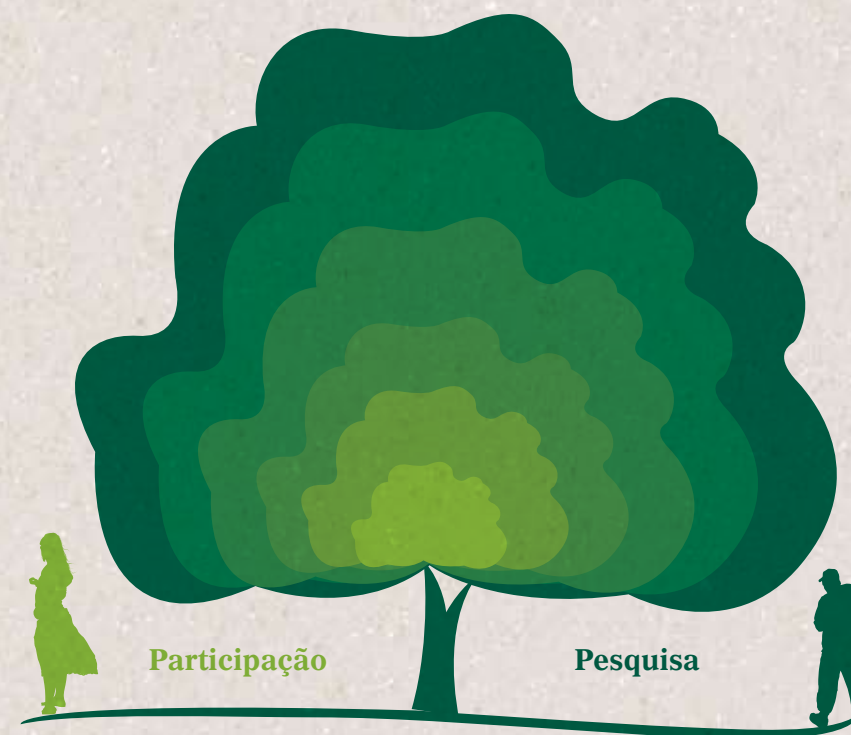


Em 1983 na região do Pontal do Paranapanema, extremo oeste paulista, o biólogo Claudio Valladares Padua iniciou um projeto de conservação do mico-leão-preto. Em 1992, mais um grande resultado: pesquisadores oriundos desse projeto fundaram o Instituto de Pesquisas Ecológicas - o IPÊ.

Modelo IPÊ de Conservação

O IPÊ adota um modelo de Conservação desenvolvido com base nas experiências obtidas nesses mais de 20 anos de trabalho ininterruptos pela conservação de nossa biodiversidade com sustentabilidade, o grupo acabou por desenvolver o Modelo IPÊ de Conservação. As ações são integradas de modo a complementar as complexas demandas da conservação e do desenvolvimento, e incluem pesquisa de espécies ameaçadas, educação ambiental, restauração de habitats, envolvimento comunitário e desenvolvimento sustentável, conservação da paisagem e influência em políticas públicas.

Um dos objetivos do IPÊ é conservar a biodiversidade, respeitando as tradições das comunidades do entorno dos locais que precisam ser protegidos e onde são realizadas suas pesquisas. As alternativas sustentáveis para geração de renda surgem para criar novas fontes de sustento para as famílias destas regiões, o que auxilia na diminuição da pressão humana sobre a biodiversidade local e mostra ser possível integrar conservação ambiental com melhorias sociais. A inter-relação das áreas trabalhadas, chegando a influenciar políticas públicas, tem um bom exemplo no Pontal do Paranapanema, onde está sendo implantado, com apoio do Ministério Público Estadual, um mapa que propõe o ordenamento da restauração a ser realizada para a região. O mesmo já está acontecendo em Nazaré Paulista. Portanto, a partir do foco em espécies específicas há uma ampliação dos campos a serem trabalhados.



Uma instituição premiada

X Prêmio Cidadania Mundial

Em cerimônia solene realizada em Brasília, em dezembro de 2007, no Palácio da Justiça, Suzana Machado Padua foi uma das duas personalidades a receber um importante prêmio outorgado pela Comunidade Bahá'í do Brasil, que este ano enfocou o tema “Ações Unificadas em Defesa do Meio Ambiente Global”. A outra personalidade foi o físico José Goldemberg, um dos maiores nomes brasileiros em ciência, tecnologia e energia.

Eles foram selecionados por um júri formado por representantes de organizações como a UNESCO - Fundo das Nações Unidas para Ciência e Tecnologia, a OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, a Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, o Superior Tribunal de Justiça, o Jornal Folha de São Paulo e o School of the Nations.

A Comunidade Bahá'í conta com aproximadamente 7 milhões de adeptos, é a segunda religião mais difundida no mundo. Os Bahá'ís residem em 178 países, em praticamente todos os territórios e ilhas do globo. No Brasil, a religião foi trazida por Leonora Holsapple Armstrong. Seu lema é divulgar a paz e a integração das nações por um mundo mais justo e harmonioso, com base no respeito e no amor.

XI Prêmio Ford Motor Company de Conservação Ambiental

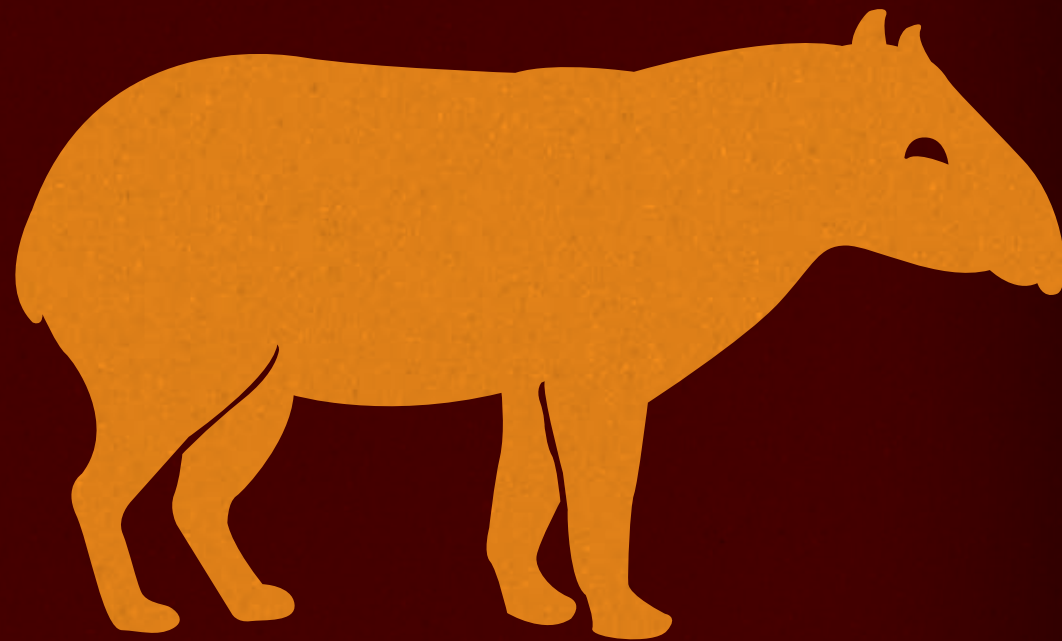
A educadora ambiental, Suzana Machado Padua, presidente do IPÊ, conquistou o prêmio na categoria conquista individual. A cerimônia de premiação aconteceu em dezembro de 2006 e contou com a presença do presidente da Ford Brasil e Mercosul, Marcos S. de Oliveira, do secretário de meio ambiente de São Bernardo do Campo, Ademir Silvestre, e de outras autoridades e executivos da empresa, além de ambientalistas e jornalistas.

O Prêmio Ford Motor Company de Conservação Ambiental, patrocinado desde 1996 pela Ford, em parceria com a organização não-governamental “Conservação Internacional”, destaca anualmente os projetos mais importantes realizados no Brasil para a conservação da biodiversidade e promoção do desenvolvimento sustentável.



Projetos

01. *Conservação do mico-leão-preto.*
02. *Iniciativa de conservação da Anta Brasileira.*
03. *As águas vão rolar: restauração de paisagens, conservação de recursos hídricos e espécies ameaçadas no Pontal do Paranapanema.*
04. *Andanças – Monitoramento de mamíferos na paisagem fragmentada do Pontal do Paranapanema.*
05. *Resgatando a Mata Atlântica do Pontal do Paranapanema: reforma Agrária com reforma Agroecológica*
06. *Café com Floresta: criando suficiência alimentar e biodiversidade ecológica*
07. *Restauração de paisagens e conservação de espécies ameaçadas da Mata Atlântica .*
08. *Espécies Sentinelas*
09. *Ecobuchas*
10. *O Pulo do Gato: a jaguatirica como detetive da paisagem no Pontal do Paranapanema.*



Pontal do Paranapanema





Projeto Conservação do mico-leão-preto

Coordenação
Cristiana Saddy Martins - DSc - Veterinária

Pesquisadores
Karla Monteiro Paranhos - MSc - Bióloga

Assistentes de Campo
Cícero da Silva
José Vanderlei dos Santos
José Wilson Alves

Financiadores

- CHESTER ZOO
- DISNEY CONSERVATION FUND
- FUNBIO – Fundo brasileiro para a Biodiversidade
- LION TAMARINS OF BRAZIL FUND
- MARGOT MARSH Biodiversity Foundation
- NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY
- NISSAN DO BRASIL
- PEOPLE'S TRUST FOR ENDANGERED SPECIES
- SEA WORLD AND BUSH GARDENS
- WILDLIFE TRUST
- WORLD WILDLIFE FUND

Parceiros

- Brascan do Brasil
- Centro de Primatologia do Rio de Janeiro
- IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
- International Committee for the Management and Conservation of Lion Tamarins
- Wildlife Trust Alliance

Projeto 1

Conservação do mico-leão-preto

Objetivos

Desde 1984, pesquisadores do IPÊ vêm trabalhando com a conservação desta espécie com estudos iniciados no Pontal do Paranapanema. Muitas ações já foram realizadas, envolvendo desde conhecimentos básicos sobre biologia e ecologia, até a elaboração de um Plano de Manejo que tem como objetivo reverter a situação de ameaça à espécie. O Plano de Manejo de Metapopulação considera todas as populações hoje isoladas, denominadas subpopulações, como uma grande população, que é manejada por meio de técnicas que as conectam, como o plantio de corredores de matas. Têm sido realizadas também translocações, reintroduções e dispersões, que fazem parte do manejo, incluindo as colônias de cativeiro da espécie. Nossa equipe faz parte do Comitê Internacional para a Conservação e Manejo dos micos-leões e organiza o livro internacional de linhagens (International Studbook) da espécie.

Hoje, no entanto, o Programa de Conservação Mico-Leão-Preto é mais abrangente e enfoca além da conservação dos micos, todo o ecossistema em que eles ocorrem, usando a espécie como um símbolo ou “guarda-chuva” para a conservação de áreas florestais prioritárias. As ações ampliaram-se a outras regiões mais ao leste, que fazem parte da distribuição da espécie. O objetivo é recuperar áreas degradadas e/ou criar corredores que conectem os fragmentos de matas onde famílias de micos se encontram isoladas.



Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Monitoramento e coleta de dados de ecologia de oito grupos de micos-leões-pretos selvagens: um cerca de Teodoro Sampaio na ESEC Mico-Leão-Preto, três em Narandiba (Fazenda Mosquito) e quatro em Buri, em fragmentos de propriedades privadas.
- Delineamento das novas ações de manejo no campo, que incluem translocações;
- Realização do Plano-Mestre de cativeiro da população de micos-leões-pretos, atingindo 13 instituições zoológicas (seis nacionais e sete internacionais);
- Elaboração de um sistema de informação geográfica (SIG) com os dados do projeto, detalhando as possíveis ações de conexões florestais para a população de micos a leste;
- Realização de diagnóstico rápido participativo (DRP) em três comunidades rurais no município de Buri, com objetivo de coletar dados sócio-econômicos;
- Realização de três oficinas de capacitação de lideranças e capacitação sobre viveiros e produção de mudas para cinco comunidades rurais de Buri (48 participantes);
- Três eventos realizados em parceria com a Secretaria de Educação de Buri: um curso para professores (38 pessoas), duas semanas temáticas (meio ambiente e árvore), que atingiram cerca de 1250 estudantes de 11 escolas e 20 professores;
- Realização de um fórum de discussão sobre desenvolvimento sustentável (Eco-negociação) envolvendo cinco municípios (Buri, Capão Bonito, Itapeva, Taquarivaí) e atingindo 70 pessoas;
- Elaboração de dois projetos em parceria com a comunidade, com enfoque em como influenciar ações de conexão e recuperação na população leste, sendo os dois aprovados;
- Participação no plano de manejo da Estação Ecológica Mico Leão Preto (ESEC);
- Uso dos dados do projeto em workshop para definição de áreas prioritárias para a conservação da Mata Atlântica.
- Publicação de seis artigos em congressos sobre o projeto e dois em livros, além da inserção de quatro matérias na TV local, uma em jornal local, uma em revista nacional (National Geographic) e uma internacional;



Projeto Iniciativa de Conservação da Anta Brasileira

Coordenação

Patrícia Médici - M.Sc. em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre - Estudante de Doutorado, Durrell Institute of Conservation and Ecology, University of Kent, Inglaterra

Pesquisadores

Anders Gonçalves da Silva - M.Sc. - Geneticista
Paulo Rogério Mangini - M.Sc. – Veterinário
Joares A. May Jr. - M.Sc. – Veterinário

Assistente de Campo

José Maria Aragão

Financiadores (1996-2007)

- American Association of Zoo Keepers (AAZK), The Houston Zoo Chapter, USA
- American Association of Zoo Keepers (AAZK), The Los Angeles Chapter
- American Association of Zoo Keepers (AAZK), The Nashville Zoo Chapter, Estados Unidos
- American Association of Zoo Keepers (AAZK), The Puget Sound Chapter
- Chicago Zoological Society, Brookfield Zoo, USA
- Cleveland Zoological Society, Cleveland Metroparks Zoo, Scott Neotropical Fund, USA
- Columbus Zoological Park Association Inc., USA
- Dallas Zoo & Dallas Aquarium at Fair Park, USA
- Discovery Channel Canada
- Disney Wildlife Conservation Fund, USA
- Dutch Foundation Zoos Help, Holanda
- FNMA - Fundo Nacional do Meio Ambiente, Brasil
- Givskud Zoo, Dinamarca
- Houston Zoo Inc., USA
- Idea Wild, USA
- IUCN/SSC Tapir Specialist Group Conservation Fund (TSGCF)

- IUCN Small Grants Programme, The Ford Foundation, USA
- John Ball Zoo Society, Wildlife Conservation Fund, USA
- Lincoln Park Zoo, Scott Neotropical Fund, USA
- Nellcor, USA
- North of England Zoological Society, Chester Zoo, Inglaterra
- Oregon Zoo Foundation Conservation Fund, USA
- Parc Zoologique d'Amnéville, França
- Parc Zoologique Doué-la-Fontaine, França
- Smithsonian Institution, Wildlife Conservation & Management Training Program, USA
- Sophie Danforth Conservation Biology Fund, Roger Williams Park Zoo, USA
- Tapir Preservation Fund (TPF), USA
- The Ledder Family Charitable Trust, USA
- USAID / Programa Natureza & Sociedade, Brasil
- Woodland Park Zoological Gardens, The Jungle Party Conservation Fund, USA

Parceiros

- Association of Zoos & Aquariums (AZA) Tapir Taxon Advisory Group (TAG)
- Durrell Institute of Conservation and Ecology (DICE), Inglaterra
- EMBRAPA-CENARGEN
- European Association of Zoos & Aquaria (EAZA) Tapir Taxon Advisory Group (TAG)
- IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
- Instituto Florestal do Estado de São Paulo
- IUCN/SSC Conservation Breeding Specialist Group (CBSG)
- IUCN/SSC Tapir Specialist Group (TSG)
- WildTrack, Portugal
- Zoológico de Sorocaba

Projeto 2

Iniciativa de Conservação da Anta Brasileira

Objetivos

A pesquisa e a conservação de populações silvestres da anta brasileira (*Tapirus terrestris*) tem sido realizada na região do Pontal do Paranapanema, no extremo oeste do Estado de São Paulo (Parque Estadual Morro do Diabo e fragmentos de floresta no seu entorno), em região de Mata Atlântica de Interior. Os objetivos específicos deste projeto envolvem a descrição e o mapeamento do tamanho de área de uso e comportamento territorial das antas, estimando os tamanhos e densidades populacionais, a descrição e o mapeamento das rotas de movimentação distribuídas pela paisagem e o levantamento e monitoramento das condições genéticas e sanitárias destas populações.

A principal premissa deste projeto é utilizar as antas como detetives ecológicos. Ou seja, indivíduos da espécie freqüentemente se deslocam pela paisagem fragmentada entre o parque e os fragmentos ao redor, e estas rotas de dispersão são consideradas áreas potenciais para restauração e conservação na forma de corredores ecológicos.

O projeto inclui, ainda, uma iniciativa conservacionista inovadora que investiga o papel desempenhado pelos grandes herbívoros (antas, porcos do mato e veados) na formação e manutenção das comunidades vegetais da Mata Atlântica. Este experimento investiga o efeito da remoção dos grandes herbívoros, por meio do estabelecimento de "plots de exclusão", avaliando o papel das espécies acima mencionadas na estrutura física e diversidade florística das matas estudadas. A meta principal é mostrar que os herbívoros são vitais para a saúde do ecossistema e que esforços mais efetivos devem ser feitos no sentido de protegê-los.



Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Nos últimos 11 anos, 25 antas foram capturadas, equipadas com rádio-colar e continuamente monitoradas no Parque Estadual Morro do Diabo e fragmentos florestais do entorno (demografia, ecologia, genética e epidemiologia);
- Design de um Plano de Ação Regional para a Pesquisa, Conservação e Manejo da Anta Brasileira;
- Criação da Iniciativa de Conservação da Anta Brasileira através do estabelecimento de um novo Projeto de Pesquisa, Conservação e Manejo da espécie no Pantanal Brasileiro.





Projeto As Águas Vão Rolar: restauração de paisagens, conservação de recursos hídricos e espécies ameaçadas.

Coordenação Geral

Laury Cullen Jr, Ph.D - Engenheiro Florestal

Coordenação de Educação Ambiental

Maria das Graças de Souza - M.Sc - Bióloga

Pesquisadores

Tiago Pavan Beltrame, M.Sc. - Eng. Florestal
Antonio Vicente Moscoliatti - Eng. Florestal
Jefferson F. Lima, Geógrafo - Téc. Agroflorestal
Haroldo B. Gomes, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Nivaldo R. Campos, Biólogo - Téc. Agroflorestal

Educadoras Ambientais

Mirian Ikeda - Bióloga
Gislaine Carvalho - Bióloga
Emanuela Alfieri Ginez - Turismóloga

Viveiristas

Edmilson Bispo
Walter Ribeiro Campos

Coordenadora Administrativa

Débora Bandeira

Assistente Administrativa

Aires Aparecida Cruz

Financiador

Programa Petrobras Ambiental

Parceiros

- ITESP – Instituto de Terras do Estado de S.P.
- IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
- DEPRN Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais
- Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio
- COCAMP – Cooperativa dos Assentados
- CERB – Comunidade Ecológica do Ribeirão Bonito
- CEAT – Comunidade Ecológica do Assentamento Tucano
- CESP – Cia Energética de São Paulo
- Diretoria Regional de Ensino
- Departamento Municipal de Meio Ambiente
- Polícia Militar Ambiental
- Viveiro Alvorada

Objetivos

O Projeto visa atender as necessidades básicas de uma reforma agrária sustentável nos assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema, extremo Oeste do Estado de São Paulo. Pretende ampliar a discussão do modelo de reforma agrária, e, mais especificamente, na forma de trabalhar a terra, a floresta e os recursos hídricos em pequenas propriedades no Brasil.

O lema e a doutrina da reforma agrária brasileira são sustentados pelo tripé composto pelas palavras “Ocupar, resistir e produzir”, comumente gritado em coro de vozes durante as assembléias e reuniões do Movimento. Esta proposta objetiva incorporar uma quarta palavra nesse processo: “Ocupar, resistir, produzir e conservar”.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Recuperação de 700 hectares de áreas de reserva legal e matas ciliares ao longo do Ribeirão Bonito, contribuindo para a recuperação da qualidade da água e da conectividade da paisagem para espécies da fauna ameaçadas de extinção;
- Promoção da educação ambiental, assistência técnica e extensionismo para a agricultura familiar na região do Pontal do Paranapanema;
- Fortalecimento de parcerias (IPÊ e VICAR S.A Comercial Agropastoril e Fazenda Rosanela), visando a conservação e o reflorestamento de uma área aproximada de 350 ha, formando um grande corredor ecológico, e do Termo de Cooperação Técnica entre o IPÊ e a CESP, objetivando ampliar a produção de mudas e prestar assistência técnica;
- Utilização de GPS e monitoramento aéreo dos quatro indivíduos de onças-pintadas (*Panthera onca*) capturados na área de influência do projeto, de modo a avaliar o uso e o estado de conservação do corredor ecológico implementado pelo projeto.
- Realização 12 cursos sobre viveiros sistemas agroflorestais, para assentados, lideranças e técnicos dos assentamentos da reforma agrária do Pontal do Paranapanema;
- Produção anual de 520 mil mudas, beneficiando as comunidades participantes na área de influência do projeto;
- Implantação de 120 hectares de módulos agroflorestais através de práticas agrosilviculturais nos assentamentos da região, visando a recuperação de áreas de reserva legal e de preservação permanente;



Projeto Andanças: monitoramento de mamíferos na paisagem fragmentada do Pontal do Paranapanema

Coordenação

Laury Cullen – Engenheiro Florestal

Pesquisadores

Cristina Tófoli – ecóloga - M.Sc.

Marcelo Schiavo Nardi – Veterinário

Alessandra Nava - Veterinária

Financiador

PETROBRAS – Programa Petrobras Ambiental

Parceiros

- Departamento de Medicina Veterinária
- Preventiva e Saúde Animal - FMVZ/USP
- Departamento de Genética e Evolução – UFSCAR

Objetivos

O objetivo do projeto é monitorar o uso da fauna nos corredores florestais do Pontal do Paranapanema. Esta atividade é parte do projeto As Águas Vão Rolar - Restauração da Paisagem, Conservação de Recursos Hídricos e Espécies Ameaçadas no Pontal do Paranapanema.

O Projeto ANDANÇAS vem sendo realizado por meio da captura de pequenos mamíferos vivos, da instalação de armadilhas fotográficas e as de pegadas, ao longo de trilhas, nos fragmentos e corredores florestais. Os pequenos mamíferos capturados são medidos, pesados, marcados com pequenos brincos numerados e soltos no local da captura. Além disso, de cada animal são coletados sangue, ectoparasitas para a realização das análises epidemiológicas e parte de tecido genéticas. Inicialmente, médios e grandes mamíferos serão apenas registrados, não haverá capturas.

Os resultados obtidos são de grande importância para estabelecer ações e metas de conservação integradas para a região do Pontal do Paranapanema.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Foram registradas cinco espécies de mamíferos nativos nos corredores florestais: anta (*Tapirus terrestris*), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), espécie não-identificada de veado (*Mazama sp.*), tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*) e cotia (*Dasyprocta azarae*).
- Foi verificada a utilização dos corredores florestais por três espécies domésticas: cachorro-doméstico (*Canis familiaris*), cavalo (*Equus caballus*) e gado (*Bos taurus*), além de uma espécie invasora, a lebre-européia (*Lepus capensis = europaeus*).
- Nos fragmentos florestais estudados foram registradas oito espécies: anta (*Tapirus terrestris*), suçuarana (*Puma concolor*), jaguarundi (*Puma yagouaroundi*), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), macaco-prego (*Cebus nigritus*), cateto (*Pecari tajacu*), cutia (*Dasyprocta azarae*) e tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*).
- Foram realizadas sete apresentações de palestras relacionadas ao Projeto Andanças e à conservação do Pontal do Paranapanema e sua fauna.



Projeto Resgatando a Mata Atlântica do Pontal do Paranapanema, São Paulo: Reforma Agrária com Reforma Agroecológica

Coordenação

Laury Cullen Jr, Ph.D – Eng. Florestal
Tiago Pavan Beltrame, M.Sc - Eng. Florestal

Pesquisadores

Antonio Vicente Moscovliatto - Eng. Florestal
Jefferson F. Lima, Geógrafo - Téc. Agroflorestal
Haroldo B. Gomes, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Nivaldo R. Campos, Biólogo - Téc. Agroflorestal

Educadoras Ambientais

Maria das Graças de Souza, M.Sc - Bióloga
Mirian Ikeda, Bióloga

Viveiristas

Edmilson Bispo
Nilson de Castro
Walter Ribeiro Campos

Assistentes

Karina Furlan Faria Beltrame / Planejamento
Ambiental

Coordenadora Administrativa

Débora Bandeira

Assistente Admitrativa

Aires Aparecida Cruz

Financiador

Fundo Nacional do Meio Ambiente - MMA

Parceiros

- ITESP – Instituto de Terras do Estado de S.P.
- DEPRN – Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais
- COCAMP – Cooperativa dos Assentados
- Associação dos Produtores Rurais do Assentamento Nova Esperança
- Associação dos Produtores Rurais do Assentamento Ribeirão Bonito
- CERB – Comunidade Ecológica do Ribeirão Bonito
- CEAT – Comunidade Ecológica do Assentamento Tucano
- CESP – Cia Energética de São Paulo
- Viveiro Alvorada
- INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
- Banco do Brasil
- Programa Petrobras Ambiental

Projeto 5

Resgatando a Mata Atlântica do Pontal do Paranapanema: Reforma Agrária

Objetivos

O objetivo é restaurar paisagens da região e atender às necessidades de uma reforma agrária sustentável nos assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema, extremo Oeste do Estado de São Paulo. Pretende-se integrar o desenvolvimento sócio-econômico dos assentamentos rurais e a manutenção da diversidade biológica regional, buscando uma harmonia agroecológica na interface entre assentamentos rurais e remanescentes florestais da Mata Atlântica.

Entre as principais atividades realizadas destacam-se:

- Capacitação de técnicos e lideranças das comunidades envolvidas na teoria e na prática de sistemas agroflorestais;
- Implantação de viveiros agroflorestais comunitários e Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) Agroecológica nas propriedades rurais envolvidas;
- Reflorestamento de áreas de reserva legal dos assentamentos através de sistemas agroflorestais;
- Integração entre o desenvolvimento socioeconômico dos assentamentos rurais e a manutenção da diversidade biológica regional;
- Implantação de ilhas agroflorestais como corredores na restauração da paisagem fragmentada e reflorestamento de áreas de reserva legal em dois assentamentos da região (Ribeirão Bonito e Nova Esperança).



Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Realização de seis cursos de sistemas agroflorestais para agricultores familiares assentados da reforma agrária e técnicos de entidades parceiras;
- Promoção de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) a 71 famílias de agricultores familiares;
- Implantação de seis viveiros agroflorestais, sendo dois de grande porte com a capacidade de produção superior a 100 mil mudas por ano e quatro com capacidade de produção de 5 mil mudas por ano;
- Implantação de Ilhas Agroflorestais como corredores na restauração da paisagem fragmentada nos assentamentos Ribeirão Bonito e Nova Esperança.
- Implantação de 16 bosques agrossilviculturais, tendo em média 1 hectare cada, servindo como trampolim ecológico para aumentar a conectividade da paisagem;
- Geração de renda através da venda da venda de produtos agrícolas e madeira de Eucalyptus spp., abastecendo o mercado regional com madeira para lenha;
- Reflorestamento de um módulo agroflorestal de 45 hectares em reserva legal de assentamento (Santa Zélia), com a participação de 17 famílias;
- Disseminação dos resultados em artigos e palestras.

Beneficiários do Projeto

- 71 famílias assentadas pela reforma agrária atendidos diretamente por ATER;
- 97 pessoas participaram dos eventos de capacitação;
- 590 pessoas assistiram a eventos de divulgação e capacitação realizados pelo projeto.



Projeto Café com floresta: criando suficiência alimentar e biodiversidade ecológica

Coordenação

Jefferson F. Lima – Geógrafo - Téc. Agroflorestal

Pesquisadores

Antonio Vicente Moscoliatto - Eng. Florestal
Genivaldo Bispo dos Santos - Téc. Agroflorestal
Haroldo B. Gomes, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Laury Cullen Junior, M.Sc - Eng. Florestal
Nivaldo R. Campos, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Tiago Pavan Beltrame, M.Sc - Eng. Florestal

Viveiristas

Edmilson Bispo
Walter Ribeiro Campos

Assistente Administrativa

Aires Aparecida Cruz

Financiador

Fundação Banco do Brasil

Parceiros

- ITESP – Instituto de Terras do Estado de S.Paulo
- Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio
- COCAMP – Cooperativa dos Assentados
- CERB – Comunidade Ecológica do
- CEAT – Comunidade Ecológica do Assentamento Tucano
- INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
- EMBRAPA Jaguariúna/SP – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Projeto 5

Café com floresta: criando suficiência alimentar e biodiversidade ecológica

Objetivos

Este projeto foi embasado a partir de sistemas agroflorestais desenvolvidos no Pontal do Paranapanema, onde possui funções como servir como trampolins ecológicos, aumentando a permeabilidade da paisagem e, servir como uma alternativa para melhorar a exploração econômica da propriedade, usando um sistema com bases agroecológicas, integrado à propriedade e maximizando a produção local. Atualmente, 90 famílias estão envolvidas no projeto, destinando aproximadamente 1 hectare de suas propriedades ao plantio de diversas espécies arbóreas nativas e algumas exóticas, consorciadas à cultura do café (*Coffea arabica* L.) e às culturas anuais nas entrelinhas. Os bosques agroflorestais de café servem como unidades demonstrativas para aplicação de técnicas e processos agroecológicos, auxiliando na transição para uma agricultura mais sustentável. A agroecologia em sistemas agroflorestais proporciona uma relação de aprendizagem, na qual o produtor rural percebe a natureza como um mosaico que inclui práticas adotadas na extensão rural. Dentro de um processo dinâmico de produção, integra-se uma grande diversidade de cultivos nas entrelinhas, que compreende o milho, a mandioca, o feijão e a abóbora, que possibilita à família rural o fornecimento de alimentos para o auto-consumo, com maior variedade de gêneros de excelente qualidade durante todo o ano. A produção de entrelinha poderá ainda ser comercializada in natura, otimizando assim a renda proporcionada na utilização de uma pequena área produtiva.

Relatos de agricultores participantes do projeto:

“Quando o IPÊ chegou aqui com esse projeto de Café com Floresta, eu me balancei um pouco pra fazer, eu nunca vi café dado embaixo de árvore, eu nunca tinha visto, só café com plantio direto, mas como sempre eu gostei e pela idade que tenho, nunca paro de aprender e aprender não ocupa lugar. E eu falei vamos lá, fazer o projetinho de 1 hectare sim, se der certo deu, se não der... E aprendi muita coisa, eu não pensava que café dava embaixo de árvore...E você está vendo aí, tudo o que eu tiro daqui é livre, não tenho despesa nenhuma, aqui não vai nada de agrotóxico, é tudo adubado com adubo orgânico da minha mangueira, da minha casa, das folhas das árvores, a manutenção que eu faço é manual, com a ajuda dos meus meninos. E tudo isso que eu tiro daqui é livre,o milho, o feijão, tiro a abóbora, o maxixe, o quiabo, tem banana, tem goiaba, tem caju, não é só árvore nativa que tem aqui, tem frutífera também, tem a seriguela...Então, aprendi muita coisa com isso aqui”.

José Santiago

“Antigamente, se as pessoas falassem isso pra mim eu não iria acreditar, como hoje tem muita gente que não acredita, ainda tem gente que não acredita. Meu pai já morreu, e quando tinha uma árvore no meio da roça, ele falava pra cortar a árvore, que embaixo dela não ia dar nada, e cortava a árvore, que embaixo não dava lavoura. E hoje, a melhor lavoura, o melhor pasto está embaixo das árvores”.

Arnaldo Guimarães

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- O produtor passou a ser protagonista de seu objeto de trabalho, ao entender as inter-relações entre o seu meio de produção e os mecanismos da natureza, otimizando sua produção;
- Geração de conhecimento a partir de experimentações de campo, sem receitas, mas com conceitos que podem ser aplicados, considerando-se a realidade de cada produtor e gerando independência de ações práticas;
- Otimização da produção auto-sustentável, respondendo às necessidades do cultivo agrícola, como a produção de húmus de minhoca, criação de composteiras e utilização de urina de gado como fertilizante;
- Ampliação da renda familiar, contribuindo para a sustentabilidade das propriedades rurais;
- Produção de 130 sacas em coco, o que representa 40 sacas de café beneficiado;
- Implantado 10 novas áreas do projeto totalizando 90 famílias no projeto e realizado monitoramento de fertilidade de solo em 02 propriedades;
- Capacitados no ano 30 novos produtores que estão fazendo parte do Projeto;
- Executados 15 palestras com um público total de 300 pessoas;
- Orientada uma aluna da Universidade Federal de Viçosa, onde foi comparado dados climáticos e Fertilidade de solo sistemas produtivos de Café com Floresta, mandioca e fragmento Florestal alterado;
- Entregue Tese de mestrado em Julho e aguardando possíveis sugestões de correções;
- Iniciado Monitoramento climático na propriedade do Sr. Santiago e Terezinha;
- Iniciado projeto de recuperação de reserva Legal do Assentamento Nova Esperança - Esta sendo recuperado 26 hectares;
- Participação na elaboração de MANUAL AGROFLORESTAL PARA A MATA ATLÂNTICA – REBRAE e legalização do viveiro da CEAT – Comunidade Ecológica do Assentamento Tucano;
- Criado o conselho é o formado pelo IPÊ, INCRA e ITESP;
- Publicado capítulo no livro Manejo Ambiental e Restauração de Áreas Degradadas e artigo na Revista Agricultura.

Beneficiários do Projeto

- 90 famílias de produtores rurais assentados de reforma agrária com bosques instalados
- 300 pessoas capacitadas em técnicas agroecológicas



Projeto Restauração de paisagens e conservação de espécies ameaçadas da Mata Atlântica no Pontal do Paranapanema

Coordenação

Laury Cullen Junior - Ph.D - Eng. Florestal

Coordenação Geral Educação Ambiental
Maria das Graças de Souza, M.Sc - Bióloga

Pesquisadores

Antonio Vicente Moscoliatto - Eng. Florestal
Haroldo B. Gomes, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Nivaldo R. Campos, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Tiago Pavan Beltrame, M.Sc - Eng. Florestal

Educação Ambiental

Gislaine Carvalho - Bióloga
Mirian Ikeda - Bióloga

Assistente Administrativa

Aires Aparecida Cruz

Financiador

- PDA – Mata Atlântica
- Projeto Piloto para proteção das Florestas Tropicais do Brasil – Subprograma Projetos Demonstrativos (Contrato de repasse de recursos doados pelo KfW – Kreditanstalt für Wiederaufbau)

Parceiros

- AGRIPEC - Assessoria de Projetos Ambientais
- CERB - Comunidade Ecológica do Assentamento Ribeirão Bonito
- CESP - Cia Energética do Estado de São Paulo
- COCAMP - Cooperativa dos Assentados do Estado de São Paulo
- Departamento Municipal de Meio Ambiente de Teodoro Sampaio
- DEPRN - Departamento Estadual de Proteção aos Recursos Naturais
- Diretoria Regional de Ensino de Mirante do Paranapanema
- Diretoria Regional de Ensino de Teodoro Sampaio
- Fazenda Rozanela
- IAP: Instituto Ambiental do Paraná
- IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
- INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
- ITESP - Instituto de Terras do Estado de São Paulo
- Ministério Público do Estado de São Paulo
- Prefeitura Municipal de Euclides da Cunha Paulista
- Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio
- Programa Petrobras Ambiental
- Rádio Querigma, Teodoro Sampaio

Objetivos

O projeto atende às necessidades básicas de uma reforma agrária sustentável nos assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema, no extremo Oeste do Estado de São Paulo. Entre os objetivos deste projeto, destacam-se o reflorestamento de áreas de reserva legal e matas ciliares e preservação permanente, formando um corredor ecológico contínuo, ligando as duas únicas Unidades de Conservação da Mata Atlântica do Pontal do Paranapanema (Parque Estadual Morro do Diabo e Estação Ecológica Mico Leão Preto); capacitação, assistência e extensão agroecológica na teoria e na prática de sistemas agroflorestais para técnicos e lideranças das comunidades; implantação de viveiros agroflorestais comunitários em propriedades rurais; e desenvolvimento de ações do Programa de Educação Ambiental na região;

Acima de tudo, o objetivo é Incorporar uma quarta palavra na sustentabilidade da reforma agrária da região do Pontal: “Ocupar, resistir, produzir e CONSERVAR”.

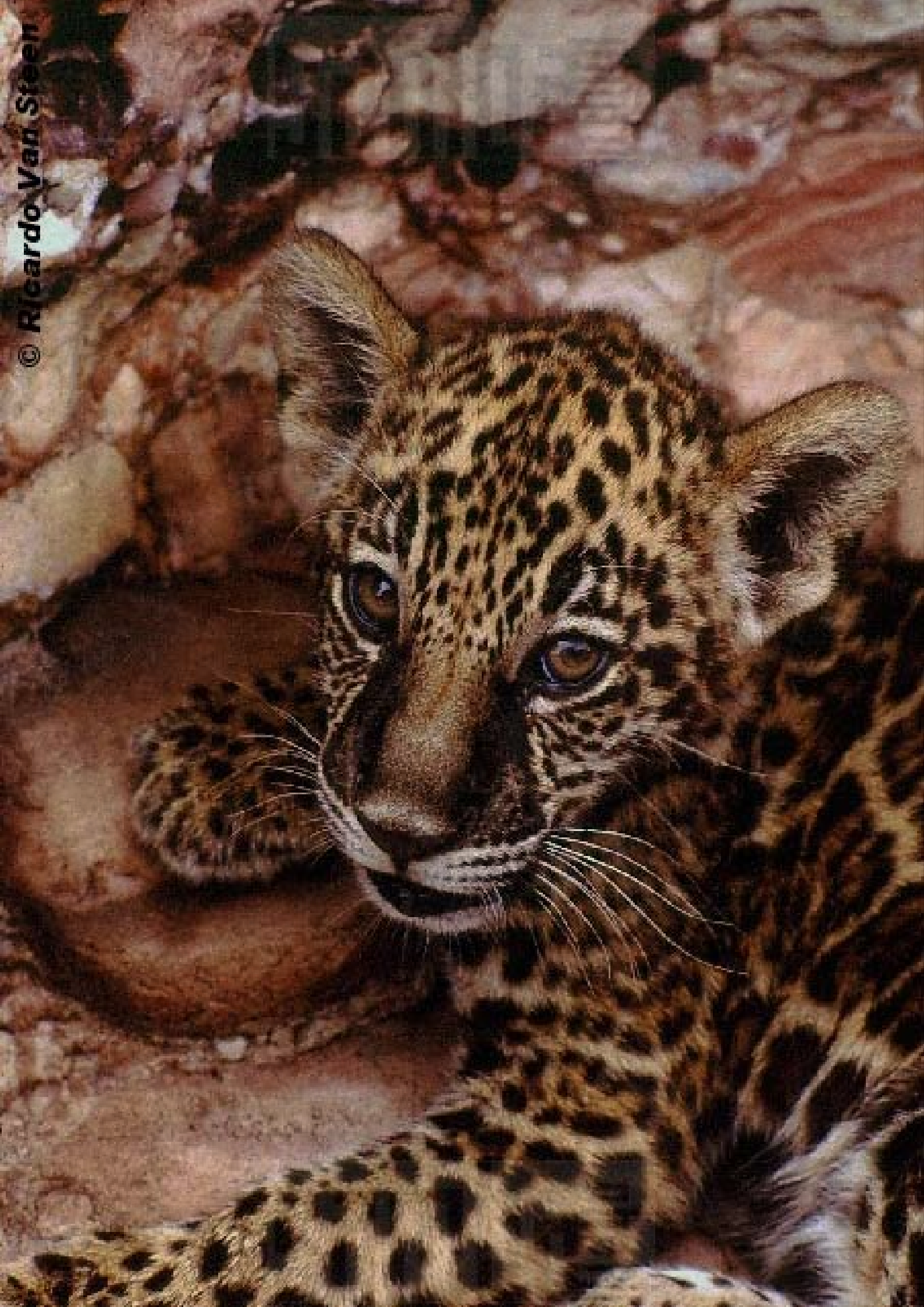
Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Reflorestamento de uma área total de 23 hectares por meio de agrofloresta;
- Envolvimento de 8 famílias de pequenos proprietários da área de influência do projeto;
- Disponibilização de informações agroecológicas para pelo menos 400 assentados de grupos, lideranças e técnicos dos assentamentos;
- Implantação de quatro viveiros agroflorestais comunitários, por meio do fornecimento de sementes e embalagens;
- Implantação de módulos agroflorestais através de práticas agrosilviculturais e silvopastoris (árvores e arbustos de múltiplo uso consorciados com culturas agrícolas e pastagens);
- Realização de seis cursos, oficinas, workshops, palestras e produção de materiais informativos de divulgação e sensibilização comunitária para as questões ambientais da região;
- Elaboração de um material educativo para ser distribuído no meio escolar local e que vise transmitir conceitos e práticas socioambientais coerentes com a conservação ambiental da região;

Beneficiários do Projeto

- Produtores rurais assentados de reforma agrária capacitadas em técnicas agroecológicas.
- Estudantes das escolas rurais.



Projeto Espécies Sentinelas

Coordenação

Laury Cullen Junior - Ph.D - Eng. Florestal

Coordenação Geral Educação Ambiental
Maria das Graças de Souza, M.Sc - Bióloga

Pesquisadores

Antonio Vicente Moscoliatto - Eng. Florestal
Haroldo B. Gomes, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Nivaldo R. Campos, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Tiago Pavan Beltrame, M.Sc - Eng. Florestal

Educação Ambiental
Gislaine Carvalho - Bióloga
Mirian Ikeda - Bióloga

Assistente Administrativa
Aires Aparecida Cruz

Financiador

- PDA – Mata Atlântica
- Projeto Piloto para proteção das Florestas Tropicais do Brasil – Subprograma Projetos Demonstrativos (Contrato de repasse de recursos doados pelo KfW – Kreditanstalt für Wiederaufbau)

Parceiros

- AGRIPPEC - Assessoria de Projetos Ambientais
- CERB - Comunidade Ecológica do Assentamento Ribeirão Bonito
- CESP - Cia Energética do Estado de São Paulo
- COCAMP - Cooperativa dos Assentados do Estado de São Paulo
- Departamento Municipal de Meio Ambiente de Teodoro Sampaio
- DEPRN - Departamento Estadual de Proteção aos Recursos Naturais
- Diretoria Regional de Ensino de Mirante do Paranapanema
- Diretoria Regional de Ensino de Teodoro Sampaio
- Fazenda Rozanela
- IAP: Instituto Ambiental do Paraná
- IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
- INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
- ITESP - Instituto de Terras do Estado de São Paulo
- Ministério Público do Estado de São Paulo
- Prefeitura Municipal de Euclides da Cunha Paulista
- Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio
- Programa Petrobras Ambiental
- Rádio Querigma, Teodoro Sampaio

Projeto 8

Espécies Sentinelas

Objetivos

Este projeto tem como objetivo principal a utilização de ungulados (queixadas e catetos) e felinos (onças e jaguatiricas) como espécies sentinelas no monitoramento da saúde da Mata Atlântica do Interior do Estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Um recente e estimulante esforço ocorre entre a Biologia da Conservação, a Medicina Veterinária e a Medicina Humana, que promovem, juntas, uma única disciplina: “A Medicina da Conservação”.

Este projeto tem como denominador comum a saúde, considerada de maneira mais ampla e em um contexto eminentemente ecológico. Esse forte elo entre a biologia da conservação e a saúde das populações humanas e animais pode funcionar como uma nova ferramenta e contribuir com políticas públicas conservacionistas e sanitárias substanciais para promover e defender a conservação da biodiversidade em nosso planeta.

As consequências da fragmentação florestal na dinâmica das endoparasitoses

Este projeto presente trabalho tem como objetivo conhecer quais são os endoparasitas todas as espécies de animais domésticos criados nas propriedades localizadas no entorno do Parque Estadual Morro do Diabo e de fragmentos florestais próximos, e monitorar o grau de infestação nos animais silvestres. Sabendo qual o desafio que temos a campo, trabalhamos com a comunidade com o objetivo de mitigar essa ameaça à saúde de nossa fauna.

Avaliação epidemiológica dos corredores florestais

Como componente do projeto Andanças, temos como objetivo monitorar as consequências epidemiológicas da conectividade através da avaliação do status de saúde de pequenos mamíferos, e na captura de insetos vetores de algumas zoonoses importantes na região como a leishmaniose.



Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Cursos sobre medidas de controle e prevenção: Capacitação, treinamento e extensão para as comunidades rurais na teoria e prática da profilaxia de doenças infecto-contagiosas no entorno do fragmento Santa Maria;
- Entrega da sorologia dos animais domésticos: resultados dos exames sorológicos, identificação das doenças prevalentes na população silvestre e estoque domésticos;
- Análise e publicação dos resultados: dados biológicos e epidemiológicos dos animais capturados e animais domésticos amostrados na forma de 4 publicações e informações para uma tese de doutorado e outra de mestrado.
- Workshop internacional de Influenza Aviária em parceria com Wildlife Trust

Beneficiários do Projeto

- Proprietários rurais que possuem animais domésticos;
- Produtores de leite;
- População rural que vive no entorno de remanescentes florestais.





Projeto Ecobuchas

Coordenação

Oscar Sarcinelli - Economista Ambiental
Tiago Pavan Beltrame, M.Sc - Engenheiro Florestal

Equipe

Andréa Imperador Peçanha - Bióloga / Negócios
Sustentáveis
Laury Cullen Júnior, M.Sc - Eng. Florestal

Financiador

- Tribanco – Banco Triângulo S.A
- Fundação Avina – Fundo Desafio
- IIEB - Instituto Internacional de Educação do Brasil

Parceiros

- ITESP - Instituto de Terras do Estado de São Paulo
- Valentim Messias de Gasperi ME
- Grupo de produtores de buchas ecológicas do Pontal do Paranapanema

Objetivos

O Projeto Ecobuchas busca alternativas de agricultura sustentável para os agricultores residentes no assentamento Che Guevara, município de Mirante do Paranapanema, extremo Oeste do Estado de São Paulo. O objetivo principal do projeto é combinar a ampliação da diversidade ecológica neste assentamento com as técnicas agroflorestais de produção das buchas vegetais. Promove ainda a capacitação dos agricultores em técnicas agroecológicas de cultivo do solo responsáveis por reduzirem os custos de produção e ampliarem as rendas monetárias e não-monetárias destes agricultores.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Plantio de 4.000 mudas de eucalipto nos lotes dos assentados, para uso doméstico da madeira em alternativa ao uso de madeira nativa dos remanescentes florestais da região;
- Plantio de 2.000 mudas de árvores nativas para cultivo agroflorestal nos lotes;
- Oficina para a capacitação dos agricultores no plantio ecológico das buchas;
- Oficina de educação ambiental realizado em conjunto com a escola de ensino fundamental do assentamento Che Guevara;
- Parceria firmada junto ao ITESP para assistência técnica agronômica;
- Aumento de 9,5%, em média, na renda monetária familiar dos agricultores integrantes do grupo de produtores de buchas ecológicas;

Beneficiários do Projeto

- 10 famílias de produtores rurais do Assentamento Che Guevara em Mirante do Paranapanema/SP.





Projeto O Pulo do Gato: A jaguatirica como detetive da paisagem no Pontal do Paranapanema.

Equipe:

Laury Cullen Jr. - engenheiro florestal
Fernando Lima – biólogo
Cássio Peterka - veterinário

Financiadores:

- American Zoo and Aquarium Association
- Cleveland Metroparks Zoo
- Cleveland Zoological Society
- Oklahoma City Zoo
- Rufford Small Grants

Objetivos

Este projeto visa dar continuidade a estudos de base para o desenvolvimento de um modelo de conservação da paisagem usando a jaguatirica (*Leopardus pardalis mitis*) como espécie indicadora na região do Pontal do Paranapanema, São Paulo. Os objetivos específicos do projeto incluem:

- estimativa populacional de jaguatiricas nos dez principais fragmentos florestais através de modelos de marcação-recaptura;
- descrição das movimentações e padrões de dispersão ao longo da paisagem fragmentada por radiotelemetria;
- avaliação da metodologia de marcação-recaptura combinada com radiotelemetria;
- correlação das dinâmicas populacionais de jaguatirica nos fragmentos com a presença/ ausência de grandes predadores;
- disponibilidade de presas;
- avaliação do estado de saúde e diversidade genética, avaliando polimorfismo inter e intra-populacional e o efeito do isolamento na estrutura genética dessas populações.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Estudo piloto e início das amostragens nos fragmentos florestais na região do Pontal do Paranapanema;
- Levantamentos demográficos em três fragmentos florestais;
- Ingresso de dois pesquisadores do Projeto em programa de mestrado;
- Realização de cinco palestras em três estados (São Paulo, Goiás e Minas Gerais);
- Duas aulas e dois mini-cursos sobre metodologias utilizadas no Projeto.

